



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/07/2016 a 21/07/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>15/07/2016</b>	10,72	369,40	30,89	4,24	3,52
<b>18/07/2016</b>	10,78	373,00	30,94	4,29	3,57
<b>19/07/2016</b>	10,44	359,70	30,66	4,18	3,41
<b>20/07/2016</b>	10,27	352,40	30,71	4,13	3,37
<b>21/07/2016</b>	10,64	352,50	30,21	4,17	3,34
<b>Média</b>	<b>10,57</b>	<b>361,40</b>	<b>30,68</b>	<b>4,20</b>	<b>3,44</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	82,55	-2,02
RS - Santa Rosa	82,15	-1,56
RS - Ijuí	82,15	-1,56
PR - Cascavel	83,50	-2,57
MT - Rondonópolis	83,90	0,96
MS - Ponta Porá	76,70	-3,64
GO - Rio Verde (CIF)	80,10	-1,96
BA - Barreiras (CIF)	76,70	-1,29
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	179,40	2,75
Paraguai (FOB)**	164,01	2,50
Paraguai (CIF)**	222,50	8,27
RS - Erechim	52,10	4,62
SC - Chapecó	49,10	2,83
PR - Cascavel	42,30	8,88
PR - Maringá	42,45	10,55
MT - Rondonópolis	35,50	13,06
MS - Dourados	37,60	7,89
SP - Mogiana	44,50	12,80
SP - Campinas (CIF)	47,48	10,42
GO - Goiânia	41,40	10,11
MG - Uberlândia	45,60	6,42
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	850,00	0,00
RS - Santa Rosa	850,00	0,00
PR - Maringá	925,00	0,00
PR - Cascavel	925,00	0,00

\*Período entre 15/07/2016 a 21/07/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 21/07/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	44,45	76,04	40,39

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
21/07/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,36
Feijão (saco 60 Kg)	203,95
Sorgo (saco 60 Kg)	39,89
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,22
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	5,46

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago despencaram nesta semana, atingindo a US\$ 10,32/bushel na quinta-feira (21), após US\$ 10,27 na véspera e US\$ 11,11 uma semana antes.

A perda de quase um dólar por bushel na semana foi acompanhada pelo farelo de soja, reflexo da correção para cima na safra da Argentina, em fase de encerramento de colheita (o número final deverá ficar entre 56 a 57 milhões de toneladas segundo últimas estimativas locais). A tonelada curta do farelo em Chicago fechou a semana em US\$ 352,50, contra US\$ 404,80 no dia 1º de julho. Ou seja, em 14 dias úteis nos EUA o farelo perdeu 12,9%, enquanto o grão derreteu 11,6%. O óleo de soja, por sua vez, se manteve relativamente estável, embora tenha ensaiado, nestes 14 dias, romper o piso dos 30 centavos de dólar por libra-peso. Seu fechamento nesta quinta-feira (21) ficou em 31,06 centavos de dólar por libra peso. A melhoria nos preços mundiais do petróleo ajudou a sustentar a cotação do óleo, embora esse processo seja, igualmente, muito volátil e possa mudar a qualquer hora.

O principal motivo desta queda está no clima favorável nos EUA, contrariando algumas previsões mais pessimistas. Esse quadro confirma um dos cenários que apontamos em comentários passados, isto é, se a safra estadunidense for normal não se descarta Chicago voltar a patamares entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel. Mas o fator climático ainda irá gerar muita especulação até setembro, quando a safra dos EUA se consolida. Em havendo clima ruim por lá Chicago volta a subir rapidamente.

Dito isso, a semana a semana registrou outros fatores baixistas. Dentre eles o fato de a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) indicar que o esmagamento de soja nos EUA somou 3,95 milhões de toneladas em junho, ficando abaixo das 4,16 milhões registradas em maio, embora o mercado já esperasse um número, inclusive, abaixo do ocorrido (3,88 milhões de toneladas).

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de soja chegaram a 367.380 toneladas na semana encerrada no dia 14 de julho, ficando um pouco abaixo do registrado na semana anterior. No acumulado do ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro/15, o volume atinge a 45,2 milhões de toneladas, contra 48,6 milhões um ano antes.

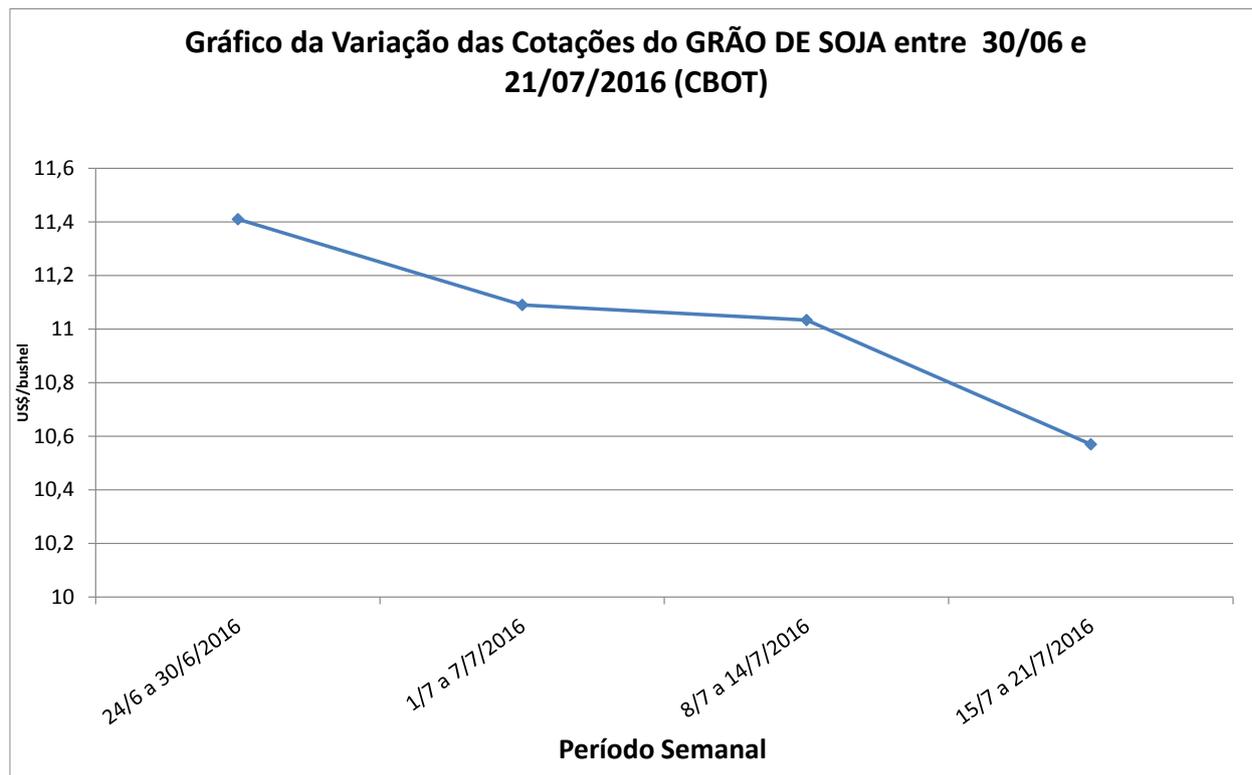
Paralelamente, as lavouras dos EUA continuam apresentando ótimo desenvolvimento, ficando, até o dia 17/07, em 71% entre boas a excelentes, 22% regulares e 7% em condições entre ruins e muito ruins. Além disso, a previsão é de temperaturas normais e chuvas regulares para o restante de julho e o mês de agosto, período crítico das lavouras estadunidenses. Se isso realmente ocorrer estará afastado o risco de quebra de safra nos EUA motivada pelo fenômeno La Niña.

No mercado interno brasileiro, houve forte queda nos preços da soja, puxada pelo tombo em Chicago e pelo câmbio que permaneceu ao redor de R\$ 3,25 na média da semana. Com isso, o mercado se manteve lento, com poucos negócios no país.

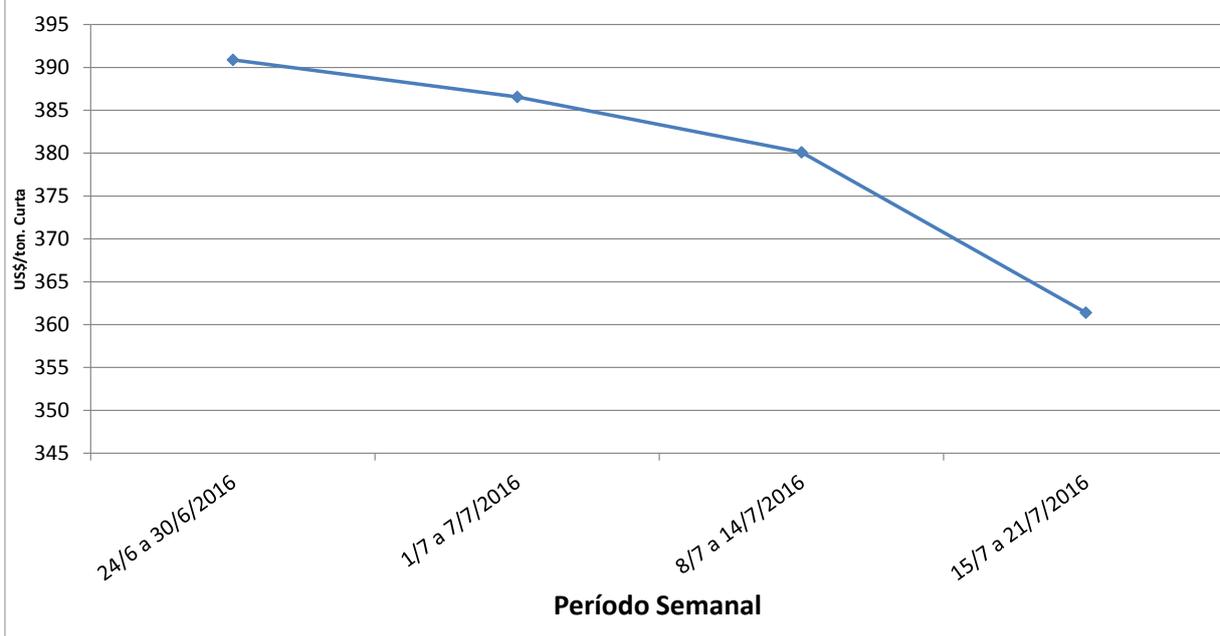
A média gaúcha no balcão recuou para R\$ 76,04/saco, com muitas regiões pagando R\$ 74,00/saco. A título de comparação, há duas semanas o saco de soja era

negociado na média de R\$ 80,11. Mesmo assim ele permanece cotado em níveis bem acima dos registrados em igual momento do ano passado, quando valia R\$ 64,34. Já os lotes, no mercado gaúcho, fecharam a atual semana em R\$ 80,00/saco. Nas demais praças, os lotes recuaram para níveis entre R\$ 73,00/saco em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), R\$ 75,00/saco em Diamantino (MT) e R\$ 79,00/saco no norte e centro do Paraná. Quanto aos preços futuros, os mesmos oscilaram entre R\$ 69,00/saco em Rondonópolis (MT) e R\$ 77,00/saco no interior gaúcho, valores FOB (cf. Safras & Mercado).

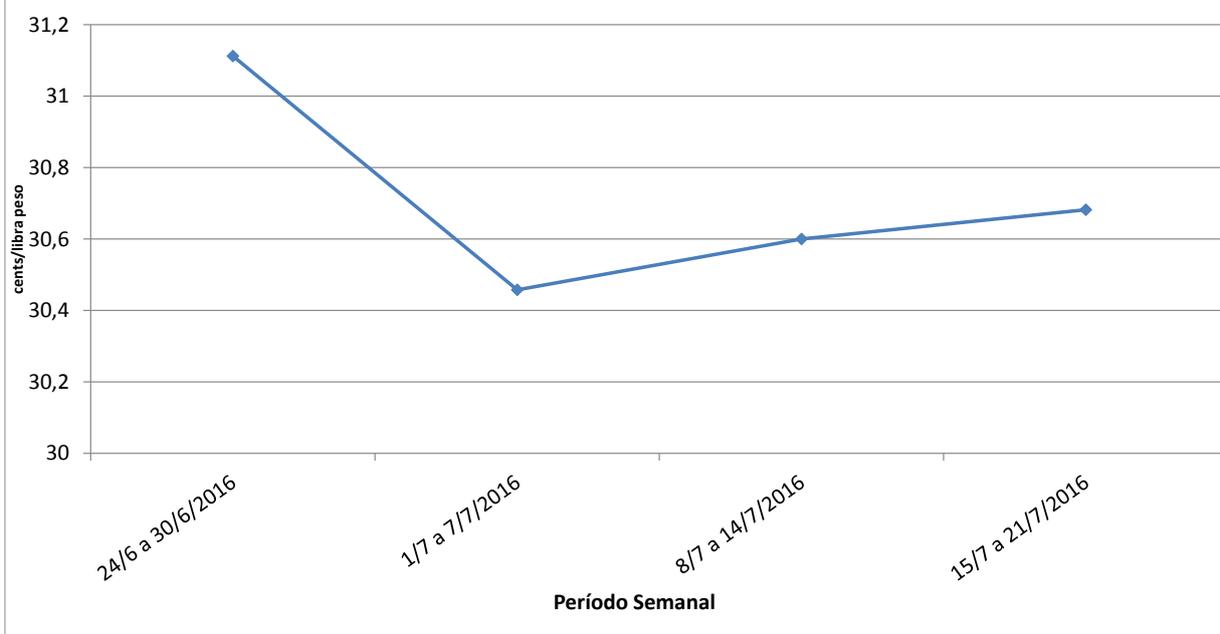
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 30/06/2016 a 21/07/2016.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 30/06 e 21/07/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 30/06 e 21/07/2016 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago voltaram a recuar nesta semana. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (21) em US\$ 3,34, após US\$ 3,62 uma semana antes.

Também o clima positivo para as lavouras dos EUA tem pesado sobre as cotações, mesmo que haja muitas informações contraditórias a respeito do tema. As cotações só não recuaram mais devido ao bom desempenho das vendas líquidas semanas. Segundo o USDA as mesmas chegaram a 667.800 toneladas na semana encerrada em 07 de julho, sendo 2% superiores à média das quatro semanas anteriores. Na semana seguinte as vendas externas subiram para 1,4 milhão de toneladas.

Por sua vez, as condições das lavouras permaneceram em 76% entre boas a excelentes, confirmando que o clima transcorre muito bem no Meio Oeste estadunidense, pelo menos por enquanto.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 178,00 e US\$ 165,00 respectivamente.

No mercado brasileiro, como se previa, os preços do milho pararam de baixar e começam lentamente a subir novamente. A pressão da colheita da safrinha, reduzida pela quebra climática, já não é mais suficiente para reverter tal tendência. Além disso, as exportações do cereal, mesmo com um câmbio na casa dos R\$ 3,25, começam a ganhar volume a partir deste mês de julho.

Soma-se a isso o fato de que os produtores, em grande parte do país, sustentam a estratégia de reter o milho. O que vai determinar agora o comportamento futuro nos preços do milho será o tamanho dos estoques existentes junto aos compradores, assim como o ritmo das exportações e o futuro plantio da safra de verão e seu clima. Por enquanto, há necessidades imediatas dos consumidores de milho, fato que pressiona para cima igualmente os preços. Há poucas ofertas no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, fato que pressiona o referencial Campinas-SP a buscar novamente o patamar dos R\$ 50,00/saco CIF (cf. Safras & Mercado).

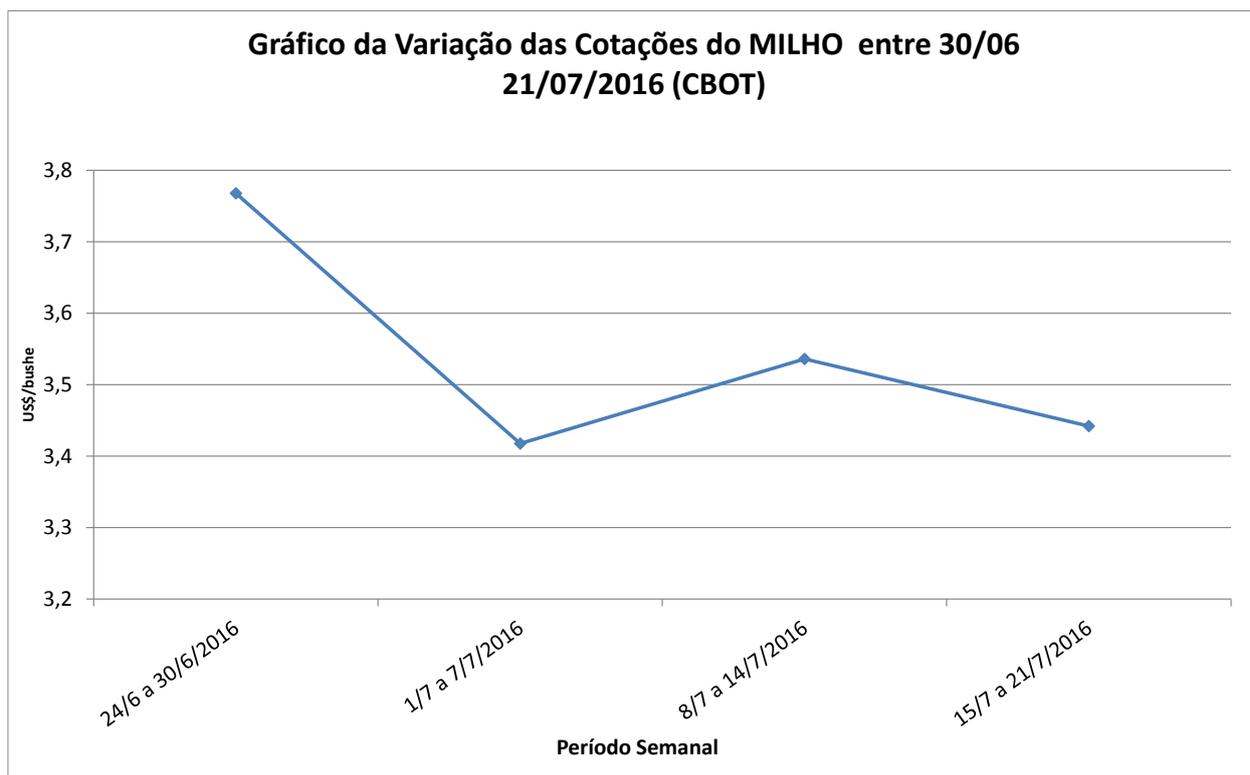
As exportações de milho brasileiro, por sua vez, segundo o governo chegaram a 251.900 toneladas até meados de julho, porém, o efetivamente embarcado seria bem mais. Segundo analistas privados (Safras & Mercado), o volume estaria em 693.000 toneladas, com ritmo bom diante da falta de produto e preços internos elevados. Na prática, os exportadores estão sendo obrigados a cumprir contratos pré-estabelecidos e as vendas externas avançam. O sentimento é que o preço no porto e o câmbio não estariam mais afetando as decisões de venda dos produtores, o que mantém a pressão altista sobre os preços futuros do milho. Uma péssima notícia, sem dúvida, para os criadores de suínos e aves em particular.

Segundo ainda Safras & Mercado, a produção brasileira de milho no ano 2015/16 chegará a 76,3 milhões de toneladas. Somando os estoques iniciais e as importações,

a disponibilidade interna do país chega a 81,8 milhões de toneladas para uma demanda total de 77,5 milhões, sendo 58 milhões de consumo interno e 19,4 milhões em exportações.

A semana terminou com o preço médio no balcão gaúcho registrando R\$ 44,45/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 52,00/saco no norte e planalto do Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 32,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 50,00/saco na região de Concórdia (SC).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 30/06/2016 a 21/07/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente recuaram, voltando aos seus mais baixos patamares dos últimos meses. O fechamento desta quinta-feira (21) ficou em US\$ 4,17/bushel, após US\$ 4,13 na véspera e US\$ 4,21 uma semana antes.

As vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano de 2016/17, iniciado em 1º de junho, somaram 317.700 toneladas na semana encerrada em 07/07. Tal número ficou 53% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O México foi o principal comprador, com 66.900 toneladas. O mercado esperava um volume entre 400.000 e 615.000 toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 14/07, chegaram a 439.484 toneladas, acumulando no atual ano comercial um total de 3,1 milhões de toneladas, contra 2,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

Paralelamente, a colheita do trigo de inverno nos EUA, até o dia 17/07, somava 76% do total esperado, contra 73% na média histórica.

No Mercosul, a tonelada para exportação viu seu preço recuar nesta semana para patamares entre US\$ 180,00 e US\$ 220,00 FOB.

No mercado brasileiro, o preço do cereal gaúcho, no balcão, estabilizou, fechando a semana em R\$ 40,39/saco na média. Os lotes permaneceram em R\$ 49,80/saco enquanto no Paraná os lotes também estacionaram em R\$ 54,00/saco. Estes valores são praticamente nominais, pois os negócios são muito poucos já que não existe disponibilidade de produto com qualidade superior no mercado nacional.

Por outro lado, os preços indicados estão muito elevados em relação a realidade externa, considerando o forte recuo em Chicago e o câmbio em nível de R\$ 3,25 por dólar. Isso nos remete a projetar um recuo nos preços do trigo, especialmente a partir de setembro quando a nova safra começa a ser colhida via o Paraná.

Por enquanto, são os moinhos menores que, sem grandes estoques, se veem obrigados a pagar preços mais elevados no mercado interno, porém, a pressão importadora ganha força.

Quanto ao plantio da nova safra, o mesmo está praticamente encerrado no Paraná, estando sujeito a perdas com as geadas oriundas desta nova onda de frio que atinge o sul do país há quase uma semana. No Rio Grande do Sul, pelo contrário, o clima frio é propício já que o plantio é mais tardio. Cerca de 90% da área gaúcha esperada estaria semeada em meados de julho. As chuvas de granizo, aparentemente, não chegaram a provocar grandes estragos nas lavouras de trigo do sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), porém, o momento é de muita atenção em relação ao clima.

A semana terminou com a constatação de que são muito baixos os volumes disponíveis para negociar no mercado interno, com lotes de apenas 300 toneladas, fato que não serve de referência para o mercado. O quadro geral mostra uma tendência baixista para os preços em permanecendo os atuais fatores presentes no cenário tritícola: preços mundiais em baixa; Real mais valorizado; futura safra nacional dentro da normalidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 30/06/2016 a 21/07/2016.

**Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 30/06 e 21/07/2016 (CBOT)**

